

B 35.437-6

# LUMEN



ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA ALAGOANA  
FUNDADA EM 6 DE JANEIRO DE 1908

PUBLICAÇÃO MENSAL

ASSINATURA

Numero avulso..... \$300

Por um anno..... 3\$000

**Redator Principal**

J. P. da Motta Lima.

**Secretario**

J. Barbosa Junior.

**Redatores**

Dr. Alfredo de Carvalho.  
Agenor Vidal.  
Fernandes Tavares.  
Manoel Maia  
Hugo Jubim.

Maceió, — Outubro de 1908.

## O ESPIRITISMO NO ESTADO



TRAÇANDO o presente artigo referentemente ao desenvolvimento do Espiritismo em Alagoas, julgamos opportuno começarmos pelo bem elaborado *Relatorio* que sobre o assumpto que constitue o objecto destas linhas, apresentou o nosso esclarecido confrade Hugo Jobim ao Grupo Espirita *Mello Maia*, em 1904 citando uma parte, a mais interessante, do bello trabalho que acima alludimos, e que é a seguinte:

“Ha cerca de vinte annos passados, quando já o espiritismo era

de algum modo conhecido e praticado na Europa e na America do Norte, alguns moços desta terra, levados pelas continuas noticias de factos extraordinarios que sob a denominação de—spiritas,—abalavam a credence dos nossos maiores, tentaram desvender tambem esses mysterios que nos chegavam de alem-mar, realisando sessões, conforme lhes ensinavam os livros.

Não foram os nossos amigos do Espaço surdos aos desejos dos curiosos de então. As primeiras manifestações appareceram na singelza da sua verdade; as mezas accediam prestes aos reclamos dos que lhes solicitavam favores, enquanto outras mediumnidades se foram desenvolvendo com a precisão necessaria do momento.

A curiosidade generalisou-se; mas, além, estava o bando agoureiro das idéas novas, a profligarem do alto da sua sabedoria a invenção diabolica do spiritismo. Loucos e condemnados eram os que se dedicavam á semelhante absurdo, á praxe demoniaca que se estabelecera no mundo.

Logo, velhos sebentos, sabios de contrabando, theologistas de confrarias, beatos de todas as especies, se levantaram contra a seita nova, cobrindo-a de ridiculos, de esconjuros e dos anathemas da bestice e da ignorancia humana.

Isto bastou para que cessasse de repente o entusiasmo das inves-

tigações de então ; ninguém queria ser o joguete das zombarias do povo ; ninguém se animava a investigar os phenomenos, a prescrutar os factos, porque lá estava, no alto do pulpito ou em cada quina, o philosopho de truz, o critico de fan-caria, e sobre tudo o homem prudente e conscio “*da fé e da religião em que nasceu.*”

O meio era sobre modo atrasado, obscurecido pela influencia nefasta de uma philosophia penosa para o espirito da epoca.

O medo, pois, sobrepujou a idéa. Pouco tempo depois tudo voltou ao silencio de outr’ora, e do espiritismo não nos ficou mais que uma pequena e longinqua lembrança, — a esteira de um meteoro que se afunda nos longes do Espaço—lembrança que mais tarde devia florescer e germinar os fructos de ouro da Fé e da Verdade.

Se a idéa spirita desapareceu entre nós, por toda a parte, ao contrario, os factos se assignalavam, os phenomenos se produziam numa variedade extraordinaria ; os sabios se preocupavam com a invenção diabolica ; os livros se multiplicavam pelo mundo inteiro, traduzidos em varias linguas e ao alcance de todos os povos.

Com o correr dos tempos e com a continuação dos factos, o espiritismo voltou a preoccupar de novo os nossos investigadores. Os livros lhes eram já familiares, estudados e comprehendidos.

E novas tentativas se fizeram então. Foi o primeiro passo para o conhecimento da Doutrina e o primeiro vôo para a libertação do espirito.

Estabeleceram-se os primeiros grupos ; as sessões tomaram o caracter de uniformidade e regularidade para o seu funcionamento. O que era curiosidade passou a ser objecto de estudo.

Por este tempo surgiu a idéa da fundação do “Centro” que ainda hoje mantemos, graças principalmente aos esforços e ao zelo do nosso querido irmão MANOEL PINTO DE MELLO MAIA.

E como um preito de reconhecimento a essa memoravel lembrança, quero consignar aqui os nomes dos que tiveram a bem dita idéa de constituir a sociedade da qual temos haurido beneficios inestimaveis para o nosso progresso moral e scientifico. Foram estes, os nossos confrades—Isaac Newton, José Teixeira de Souza Leite, Luiz Lucariny, Mello Maia, Dr. José Hilario da Costa Cesar, Scipião Jucá, Luiz Gonzaga de Góes, Manoel Joaquim Ramalho e Alceu de Lemos Gonzaga, sendo representados o dr. Joaquim José de Araujo, Gervasio de Oliveira Coelho, professor Ignacio Costa, Ernesto Palmeira, José Augusto Pereira, Joaquim Aboim, dr. Carlos Leopoldo Ferreira, Antonio Pombo, e dr. José Duarte Sobrinho. Constituiram a sua directoria acclamada :

José Teixeira de Souza Leite, presidente ; professor Ignacio Costa, vice-presidente ; Alceu Gonzaga, secretario ; Mello Maia, thesoureiro ; Scipião Jucá, orador ; Joaquim Aboim, adjunto ; e Manoel Ramalho, procurador.

Dahi por diante outros grupos surgiram e desapareceram, mas o *Centro Espirita* talvez predestinado, continuou a sua gloriosa missão entre nós, como se estivesse designado para ser a séde de proveitosa propaganda e a fonte d’onde deverá emanar a agua victoriosa da vida e da verdade.

Deve-se, entretanto, a sua regularidade, a sua existencia, ao nosso carissimo irmão Mello Maia, o incançavel batalhador, cuidadoso e benevolo, que sacrificava aos deveres da

Doutrina os poucos momentos de seus ocios e ephemeros gozos.

De certo que a sua constancia, o seu exemplo foram os melhores sustentaculos do *Centro Spirita*; e continuaram a ser da vida espiritual o élo que nos prende ao carinhoso seio da sociedade de que foi aquelle irmão por tanto tempo — presidente.

E' que elle não esquece este cadinho onde preparou o seu espirito.

Bem a proposito eu vos lembro o que momentos antes de sua transição material, ditou aos que receberam o seu testamento:—“De todos me despeço, pedindo que orem por mim e aos meus irmãos do *Centro Espirita Alagoano* peço que zelem a séde social e prosigam na propaganda a que me devotei de todo coração.”

Foi por essa época que tivemos em campo *A Sciencia*, orgão de Grupo Espirita *Vicente de Paula*, *A Luz* e *O Espirita Alagoano*, sob a competentissima direcção de Antonio Pombo, um dos mais dedicados seguidores de Kardec, jornaes estes que se publicaram durante alguns annos e que prestaram profundos serviços á propaganda do Espiritismo que chegou até nós victorioso, fazendo proselytos em todas as camadas da sociedade, ás quaes já não satisfazem as praticas exteriores de uma religião incompativel com a evolução deste seculo, pelos absurdos e pelo erros de que se acha inquinada, e cujos adeptos não se condoem de applaudir a exhibição do Christo nú nos theatros, a mais clamorosa profanação que se pode ver, como vimos ha poucos dias no *Polytheama*.

Mercê dos esforços dos confrades que se empenham na diffusão dos salutaes ensinios espiriticos, funcçionam actualmente diversos grupos na Capital, bem organisados, alguns dos quaes debaixo da orientação da *Federação Espirita Alagoa-*

*na*, e que vão obtendo os melhores resultados, conforme permite Deus.

Podemos citar os seguintes:— *Mello Maia*, *Vicente de Paula*, *S. Agostinho*, *S. Raphael* e *Vicente de Paula* no Rego da Matta, no arrabalde do Poço, todos bem regularizados e contando satisfactoria frequencia, procurando, tanto quanto lhes seja possivel, se distanciar de certo mysticismo doentio e de certas superstições que afeiam as praticas do verdadeiro Espiritismo, segundo queremos e propagamos, e pelas quaes não nos responsabilizamos, tendo sempre formado contra ellas o nosso protesto.

Alem destes grupos que acabamos de citar, contam-se mais os seguintes:—*Allan Kardec*, em Penêdo; *Esperança e Luz*, em S. Miguel de Campos, dirigido pelo esclarecido confrade Braulio Monteiro; *S. José*, em Fernão Velho; *S. Domingos*, no Rio Largo, fundados os dois ultimos, a convite dos nossos irmãos alli residentes, pelo esforçado e operoso confrade Manoel Joaquim Vidal, que organisou o programma em que se devem basear os que alli trabalham pelo engrandecimento da salutar Doutrina, e entre os quaes os intelligentes confrades Nominando Nicomedes e Antonio Luiz de Araujo, que não poupam esforços, afim de que a abençoada causa do Espiritismo seja coroada dos melhores exitos.

Por outro lado a *Federação* impulsiona o movimento, realisando conferencias publicas doutrinarias quinzenalmente, ás quaes tem sido grandemente concorridos. A tribuna tem sido occupada pelos seguintes confrades:

—Motta Lima, duas vezes, falando sobre *A mulher sob o ponto de vista religioso e social* e *A agua*; Barbosa Junior, sobre *A alma e a sua evolução*; Carlos Araujo, sobre *Je-*

sus; e Fernandes Tavares, sobre *A origem do mal*.

A *Federação* pretende enfechar estas conferencias em volume, que será opportunamente publicado. E assim vae o Espiritismo em Alagoas despertando o interesse publico e illuminando as consciencias obscurecidas pela nevoa densa dos dogmas do romanismo, e isso a julgarmos pela grande procura que tem a nossa modesta revista, cuja tiragem de 600 exemplares, tem se esgotado por completo.

Isto é motivo para nos sentirmos cada vez mais encorajados e contentes na grandiosa tarefa que tomamos sobre os hombros, convictos de pue iremos vencendo sempre ajudados por Deus e pelos bons emissarios que não nos abandonarão.



## ALMA!

Alma, sopro de Deus, feito de luz. de scismas,  
o que fazes na terra, o que tanto procuras,  
esses olhos erguendo ás cerulas planuras,  
entre o ciúme, a incerteza, as crenças e os sophismas?

Em que tú, alta essencia, ó soffrega, te abysmas,  
entre a magoa, a esperança, a lagryma e as torturas,  
ao fulgor estellar que desce das Alturas.  
tú que chrismas a dôr e o perdão tambem chrismas?

—Eu busco a eterna paz de eternas primaveras  
pelos almos clarões das fulgidas esphas,  
pelo amor, pela fé legitima e florida;

Busco a fonte do Bem, das cousas verdadeiras,  
o idyllio virginal das illusões primeiras,  
—a expressão mais sincera e l'ídima da Vida!

SEBASTIÃO DE ABREU.

## Modorra

AO BARBOZA JUNIOR.

...Dormia ou estaria desperto?...  
Esta manhã, uma auzencia completa de desejos murava-me dentro de mim mesmo, como uma larva, inerte, enclauzurada; impedindo-me tomar conhecimento do mundo ex-

terior; repellido sem cessar as vizões nocturnas, que como um bando de passaros escuros, em revoadada, vinhão trazer os echos tormentozos do pessado, fragmentarias scenas já vividas, que em desvanescente sombras fugião...

Idéas fugazes deslizavão, sem deixar vestigios... Era um chispear incessante de estrellas cadentes, surdindo e logo espumando-se, dissolvendo-se no crepuscular borrão da sub-consciencia... Quanto tempo isto durou? Não sei.

Lembro-me, porem, da extranha angustia que se apoderou de mim, quando percebi o silencio profundo que me envolvia, a calma absoluta em que jazia mergulhado... vibração alguma, o menor som, o mais fugitivo ruido.

Empolgou-me, perturbou-me, impressionou-me no mais alto gráo a temeroza *sensação da calma extra-terrestre*.

O polvo monstruoso deixou cahir sobre mim os seos horrendos tentaculos... era o sentimento de uma immensa solidão e todo o cortejo das apprehensões dolorozas que dormitavão no fundo do meo sêr.

Perplexidade; horrifica espectativa, da faculdade pensante, semi-consciente, debatendo-se na atmosphaera dos pezadêllos...

O meo espirito baloiçava-se suspenso entre dois abysmos: estaria ás portas de entrada da vida ou pizava já os humbraes do Nirvana?...

... Dependurado por um fio sobre o antro escuro da Sybilla, iria vêr escôar-se o tenebrozo destino de minh'alma?...

Perplexidade. Horrifica espectativa...

Então, como a voz do orgão, que em surdina faz-se ouvir e do côro desce cariciosamente á nave silenciosa, onde cresce, ondula, captiva

as almas, avoluma-se, invade os altares fazendo tremular a chamma dos candelabros, o panno dos thuribulos : amplia-se mais e mais, sobe pelos fustes das columnas torcidas e escôando-se pelos capiteis rendilhados, enche o ambito das abobadas; faz vibrar a cathedral inteira para depois immensa, inestinguivel, irradiar-se no azul immaculado, conduzindo envoltas em ondas de harmonias as timoratas preces somnolentas, em busca do Infinito...

Assim quebrando o tumular silencio, vibrou nas alturas a voz do Mestre, innundando-me de luz, despertando-me :

—Vamos !... para longe o torpôr !...

Vês os esplendôres, que te cercão ?

...“Estrellas, soes eternos, sem numero e sem idade... sua luz é inestinguivel e sempre ellas brilharam e brilharão no Infinito... são os fôcos em torno dos quaes as familias humanas se ajuntão... nos mundos habitados que gravitão em torno de todos estes sóes, soes duplos, sóes multiplos, sóes coloridos de todos os matises, sóes de todas as grandezas, de todas as potencias...”

...“O Infinito inteiro, está absolutamente povoado de terras animadas, se succedendo por milhares de milhares de milhões em todas as direcções do espaço, até os limites sempre fugitivos e eternamente inaccessiveis do vacuo incommensuravel...”

...“Que almas pensão, sonhão, cantão ou chorão n'estas longinquas moradas ?”... São almas irmão da tua ; tu mesmo já voaste nas azas do pensamento, já sentiste as vibrações do amôr, já obtiveste o dom do rizo e o das lagrimas... n'estas longinquas moradas... E' este o vasto, immenso campo offerecido á ac-

ção do teu espirito. Estas moradas são *a tua morada* ; n'estes mundos se desenrolão maravilhosos, innarraveis scenarios, onde atravez das mil fórmãs, em todas as condicções imaginaveis e inimagiveis de existencia, *deverás* desenvolver eternamente tuas faculdades em busca da Suprema Perfeição...

As phrases cahindo das alturas se objectivavão desdobrando-se em imagens esplendentes... desenrolando ao meu olhar estupefacto, um intermino bioscopo. O meo sêr irradiou-se no espaço e no tempo sem limites ; sentindo-se, atravez das mil fórmãs, das mil scenas, de um eternal vivêr, arrastar-se, vibrante e deslumbrado para a Suprema Luz...

...E a voz do Mestre, de novo se fez ouvir :

“A's igrejas de pedra da Idade-Media succedem hoje as aspirações do pensamento, que se elevão acima das abobadas materiaes, acima mesmo do firmamento estrellado e livremente tomão o seo vôo atravez os espaços infindos: a grande, adivina natureza fórma o novo Templo e o Espirito Creadôr n'elle se manifesta no seo insondavel poder. Elevemos-nos n'estas altas contemplações. As revoluções do globo destruirão as obras dos homens : mas nossas almas sobrevivem ás ruinas dos corpos e das coizas e vivas permanecem na immovel eternidade...”

... N'um oceano de estranhas vibrações, vogava agora o meu espirito... tal um astro novo, pequenino, pairando no espaço illimitado, entre os sóes, entre gemmas fulgurantes...

Em derredor giravão as rutilas espheras, berços suspensos, conduzindo, na pompa de uma marcha triumphal, as humanidades irmãs...

E só então cheguei a compre-

hender inteiramente desperto e arrebatado :

Deos estendêra a rêde immensa da attracção universal, pela simples irradiação do seo amôr ; e o amôr profundo, sublime, inestinguivel, tanto suspende os sóes e os mundos sobre os abysmos do infinito, como illumina o doce olhar de Jezus ou faz cantar as ridentes alvoradas no coração das mães...

AG. VIDAL.



## O Espiritismo não faz loucos

Um nosso colega do *Correio de Maceió*, jornal desta capital, transcreve da *Provincia* do Pará, talvez com malevolo proposito, um artigo em que se atribue á pratica do espiritismo a loucura de pessoa de uma familia daquela cidade.

Visto que se tornam frequentes esses ataques a uma doutrina antes de tudo perfeitamente equilibrada em todos os seus principios, — nos apressamos a opor seguras contestações que bem podem demover o articulista e mais a quem se apressa em divulgar suas ideias, do insano proposito demolidor; e antes de tudo folgamos de registrar a afirmativa do confrade da *Provincia* quando diz que o espiritismo só pode bem ser comprehendido por pessôas de preparo scientifico ou filosofico, o que nos leva a aplicar consequentemente a criteriosa expressão a certa especie de gente das bandas clericas, empenhada em nos dar combate blindada em triste ignorancia...

O confrade da respeitavel folha nortista devia e deve examinar a questão com toda prudencia, conforme mandam seus deveres profissionais, que, entretanto, não podemos em duvida.

O caso de loucura de que se trata seria mesmo provocado pelas

praticas espiritas, ou uma resultante fatal de predisposição organica? eis a indagação que desde logo nos occorre, e que antes de tudo deve ser tida em alta conta, afim de não julgarmos *á priori*.

E' mau vezo, infelizmente muito seguido, o definir efeitos sem comtudo examinar detida e racionalmente as causas, pelo que com toda convicção podemos asseverar que o caso de loucura de que se trata depende inteiramente de uma condição fisiologica e não de praticas espiritas.

E' principio corrente na moderna medicina que *não ha doenças mas sim doentes* : o louco o é porque seu aparelho cerebral se tornou incapaz de exercer a respectiva função : a loucura então não é uma entidade :

Si procurarmos a causa ou causas que determinaram o fenomeno funesto, podemos encontral-o no meio abstracto das ideias, na influencia desastrosa que ellas exerceram, na coação constante que ellas produziram contra a liberdade da intelijencia—eis as razões mais fortes em favor dos partidarios da loucura propinada pelo espiritismo.

Nada mais simples de combater, admitida essa causa unica da influencia moral, porque o espiritismo é o maior consôlo aos sofrimentos da alma. Elle nos dá a medida justa dos nossos sofrimentos moraes como saldos das nossas dividas de peccados rigorosamente pagas na proporção do nosso alcance, afim de que, descontadas nossas culpas, filhas do abuso da nossa liberdade moral, possamos nada ou quasi nada ficar a dever. Nossos sofrimentos são pois os fructos exclusivos das nossas iniquidades contra os ditames da consciencia e os principios da lei do amor, faltas essas que nos são permetidas corrigir na presente encarnação, abrevian-

do assim o tempo das nossas provações.

Assim pois, a resignação e a humildade perante as dores do mundo são o apanagio dos espiritas, para quem a justiça incorrutivel do Céu reserva sempre a merecida compensação.

Cada desgraça que nos atinje equivale a um degráu que subimos para a nossa perfectibilidade moral, e felizes aqueles, muito felizes, que se lavam das proprias culpas sem muito esperar para resgatal-as.

Uma doutrina assim constituida, que nos confere a responsabilidade dos actos pelos quaes podemos ser felizes ou desvenda os motivos dos nossos sofrimentos e nelles mesmos nos ensina a encontrar o remedio, uma doutrina que nos dá tantas esperanças quantas as desgraças que nos aflijem—não pode fazer loucos porque não faz desesperados!

Visto que tratamos da influencia moral na criação da loucura, vamos demonstrar com seguras informações estatisticas que o espiritismo é a unica doutrina capaz de manter a mais perfeita moral.

Segundo afirma a Commissão de Prisões do Illinois, America do Norte, existiam em 1900 nas suas penitenciarias 1342 detentos, dos quaes 501 eram catolicos, 278 metodistas, 264 baptistas, 146 luteranos, 73 presbiterianos, 68 atheus, 55 episcopaes, 35 congregacionistas, e 22 de outras crenças, não se contando entre todos nenhum espirita, apesar de se contarem na America do Norte vinte milhões de adeptos do espiritismo!

O catolicismo é a religião dominante entre os povos latinos; entretanto, segundo relatorio do Ministro da Justiça de França, os tribunaes deste paiz condenaram no primeiro semestre de 1898 a 240 sacerdotes, entre os quaes apenas 198 por atentados ao pudor...

A idade media está cheia de documentos irrecusaveis que atestam verdadeira epidemia de loucos e degenerados mentaes, com endemoniados, possessos, cretinos, que se desenvolviam prodijiosamente nos conventos catolicos de par com as mais repugnantes cenas de sodomia...

Os annaes da nevropathia estão cheios de visões misticas, de extases, delirios eroticos e todo o assustador cortejo do histerismo, verdadeiros milagres que têm levado os infelizes degenerados não aos manicomios, mas aos altares...

O espiritismo não faz nem pode fazer loucos, pois a muitos tem restituído o uso da razão.

Em suma: si a loucura é um facto de ordem puramente fisiologica, o louco será um resultado fatal, porque é impossivel modificar os grandes caprichos da natureza; si porém o louco é um produto do ambiente moral, ide-o procurar noutra parte, que no espiritismo não n'o encontrareis jamais.

Voltaremos.

B. J.

---

O que allivia o soffrimento, o que santifica o trabalho, o que faz o homem bom, forte, sabio, paciente, benevolo, justo, ao mesmo tempo humilde e grande, digno da liberdade, é ter diante de si a perpetua visão de um mundo melhor, irradiando através ás trevas desta vida. Quanto a mim, eu creio profundamente nesse mundo melhor, e declaro aqui, é a suprema certeza de minha alma.

VICTOR HUGO.

---

## Porque o espiritismo será a religião do futuro

Attentando para o passado, mergulhando os nossos fatigados olhos nesse cadinho immenso—a humanidade—e aspirando o fumo que d'elle se evola, ficamos como que asfixiados.

O fogo do progresso tudo devorou. O fanatismo, a superstição, a crença, a fé, a misselânea horrível que o atrazo dos seculos creou, desaparece pouco a pouco nessa fogueira hiante e colossal.

Era preciso. O mundo não podia marchar para o bem, jamais poderia alcançar a méta dos desejos de Deus, apoiado em cajados tão flexiveis.

A estrada do bem supremo é aspera e não é vascillando que lá se chega; não é calcando o bem e sim afastando o mal que conseguiremos ser felizes.

Como porém proceder assim sem conhecermos esses dous inimigos occultos pela negrura do ambiente, pelo desasocego da desconfiança.

Quantos e quantos amigos se tem trucidado quando transitando por caminhos suspeitos são surpreendidos pela noite!

Pois bem—é o que tem feito a humanidade—mal illuminada, tropeça a cada instante, e cega vae ferindo seus bemfeitores.

Crucificando Christo, dando cicutá a Socrates, torturando Jordano Bruno, julga castigar os máos—os apóstolos da verdade—e deixa-se enlaçar pelos terriveis aneis dos perversos e impostores, nas mãos das quaes estertora em tragica agonia.

Mas tudo cança e a humanidade também cançou.

Mas ella progride, objectarão.

Sim, ella progride e agora segura dos seus passos, avança.

A sciencia, essa luz intensa, de brilho fulgurante afastando as nuvens espessas que envolviam o homem em densas trevas, surgiu e obrigou o homem a parar.

Atemorisada, cheia de susto, a humanidade quiz fugir, embrenhar-se de novo nas trevas; aquella luz a hostilisava pondo em relevo as suas chagas horriveis.

Mas como a luz não desaparecesse e cada vez mais e mais se fosse firmando e descortinando maiores horisontes o homem tentou, caminhar.

E caminhou, primeiro vagarosamente e como visse a estrada bem illuminada e larga, deitou a correr, a correr como louco, prescrutando tudo, tudo querendo apanhar de um só golpe, como que temendo já que aquella luz se extinguisse.

Perdera a fé, buscava a convicção.

Não devera porém ser o homem nem tão tímido, nem tão afoito.

A celeridade da carreira havia de prejudicá-lo e apesar de bem illuminado, a velocidade do seu transporte atirou-o como anteriormente em novo abysmo—o scepticismo—pesadelo horrível que pouco durou.

O infortunio quando não faz succumbir, reaviva a energia.

Foi o que succedeu e o homem mais previdente, experimentado já, caminha com mais segurança fustigando as trevas sem temor á luz.

B. O.



## ANOMALIA

Entre nós dois, tamanha differença  
DEUS, como pode haver! ?  
Eu cego creio, e elle, que vê, não pensa  
Nem crê no teu poder :

Elle vive na luz, gozando a vida,  
Entanto te não crê !  
Eu, vivendo na treva, a alma ferida  
Por tantas dôres, vê :

Creio em ti, creio tanto que supponho  
Ver-te sempre no além...  
E creio, e creio até que a dor é sonho  
Que nos dás para o bem !

Sim, porque a dor é precisa ao homem  
Como ao faminto o pão.  
E á flor o orvalho e o sol; pois não se somem  
De outr'ora os erros, não,

Sem o auxilio da dor, que purifica  
A consciencia e a razão,  
E faz brotar á fé que dignifica  
O humano coração.

Entre nós dois, tamanha indiferença  
DEUS, como pode haver !?  
Eu cego creio, e elle que vê, não pensa  
Nem crê no teu poder !

*Maria Cis*



Deus que nos lançou uns nos braços dos outros, não ha de separar-nos para sempre. Ver-nos-hemos numa outra vida onde os que soffreram nesta serão recompensados ; onde o que muito amou na terra tornará a encontrar as almas amadas num outro mundo sem lagrimas e sem morte.

EDMUNDO DE AMICIS.



## A Ponte sobre o abysmo

(E. C. Tournier d'Albe, B. Sc.)

Membro da Academia Real Irlandeza)

(Conclusão)

Uma solução seductora do problema seria declarar que todos os phenomenos são pensamentos e que todos os phenomenos physicos são aspectos physicos dos pensamentos.

A nossa vontade ou o nosso desejo podem ser considerados como limitados de todos os lados por outras vontades e outros desejos.

Caminho pela rua. A calçada em que pizo é a materialisação do desejo da municipalidade em estabelecer entre dois pontos um caminho solido e unido. Os cartazes que estão n'esta parede dão materialidade ao desejo d'aquelle que possui mercadorias á venda. O carro que encontro representa o desejo de locomação. Os bicos de gaz realisão o *fiat lux* pronunciado pela municipalidade desejosa de luz.

Eu mesmo ? Sou a encarnação de um desejo de vivêr extramamente antigo.

Meus semelhantes e tudo quanto vive, até os animaes ou as plantas de gráo inferior, são entrecrusamentos de vontade e de memoria.

A natureza inanimada pode consistir em entrecrusamentos semelhantes construidos sobre uma escala muito maior ou muito menor, relativamente ao tempo e ao espaço, tornando-se então inintelligivel para nós no ponto de vista da sensibilidade, mas entretanto tendendo sempre como nós, a conseguir exprimir-se e por uma acção reciproca continua da tradicção e do esforço actual, creando estas "leis da natureza" que nos parecem tão incompreensiveis e immutaveis.

Esta concepção do universo, seria, crêio, logica e legitima e nos desembaraçaria do dualismo "da materia e do espirito" que offerece o mais formidavel aspecto do abysmo de que fallo.

Quando materializamos uma idéa, quando por exemplo, construímos um caminho de ferro ou um relógio, é precizo que procuremos os materiaes apropriados, modifical-os, combinal-os segundo certas regras aprendidas pela experiencia. Esta experiencia nem sempre é feita por nós mesmos.

Nós nos servimos do aço temperado ou do cimento armado porque outros ante de nós reconheceram suas vantagens. Compramos os materiaes. Elles representam a experiencia dos trabalhadores que nos precederam. Utilizamos esta experiencia que é o fructo de varios seculos de trabalho.

Nossas proprias mãos são o resultado de milhares de annos de desenvolvimento.

Se o engenheiro ou o relógoeiro tivessem que tudo fabricar *novo*, isto lhe tomaria bem um milhar de an-

nos. As coisas estando como estão, só ha necessidade de alguns dias ou de algumas semanas de trabalho.

A mão humana é, e muito, o precioso dos instrumentos.

Nós não podemos conscientemente construir uma mão e entretanto fomos nós mesmos ou melhor o nosso ser subliminal que construiu nossas mãos, em um tempo excessivamente curto em comparação dos seculos de evolução de nossa especie.

Se nós pudéssemos tornar conscientes os processos subliminaes que conduzem á produção de uma mão, poderíamos talvez produzir uma á vontade em tempo muito curto e tendo em vista um certo alvo.

Sem duvida os germens d'esse poder existem em todos nós, porem elles nos são menos uteis que os nossos poderes habituaes de motricidade e não se manifestão nos nosso estado normal.

Os instrumentos que fabricamos são modificações da nossa mão, mas elles não têm necessidade para o seo entretenimento, nem de alimentação, nem de sangue. Evidentemente a duração dos orgãos é uma economia.

Se pois é de regra, que não possuamos os poderes supernormaes, porque elles seriam menos uteis que os nossos poderes normaes.

E' evidente que seria um grande embaraço para generalidade dos homens o facto de serem clarividentes.

Se todos nós podessemos tocar acordeon á distancia, toda a nossa organização social estaria para re-  
visar.

Ella é baseada sobre um certo numero de "impossibilidades phisicas" que são as unicas salvaguardas que conhecemos.

Nosso espirito habituou-se a

considerar certas coisas como impossiveis, nós o affirmamos, o ensinamos, e tudo arranjamos segundo estas idéas.

Chamamos isto assaz bizarramente nossa fé nas "leis da natureza" como se estas leis outra cousa fossem e não as generalisações tiradas de uma longa serie de observações que podem muito bem, ter sido imperfeitas.

Porem a vontade dos homens e particularmente do commum dos mortaes, parece offerecer um serio obstaculo á estas coisas declaradas "impossiveis".

Os poetas chorão a desaparição das fadas e dos genios deante dos progressos da civilização.

Estou inclinado a crêr que ha uma verdadeira derrota dos poderes occultos diante da *vontade* organizada de uma vasta porção da humanidade.

De um outro lado as multidões se ajuntão n'um ardente desejo de receberem os mensageiros do além.

Ellas abrem a porta do mundo invisivel cujos habitantes apertados em torno de nós fazem toda a sorte de milagres que nos confundem, porque nós não reconhecemos os poderes que elles indicam entre os poderes que possuimos, ou melhor *nos lembramos* de havermos banido estes poderes.

Está em nós procurarmos as condições necessarias ás communicações.

Um dos mais surprehendedentes resultados das pesquisas metapsychicas, é que ellas não tenham revelado nenhuma intelligencia superior á nossa—quero dizer nenhuma intelligencia superior a tudo o que é concernente ao nosso universo.

Porque uma intelligencia—pode ser de um gráo muito elevado em mundo e fazer muito pobre figura

n'um outro universo, no meio de condições inteiramente novas.

Os phenomenos physicos do espiritismo podem ser sobrepujados pelos processos humanos e quanto aos phenomenos physiologicos, os mais maravilhosos, como as materialisações, são da mesma ordem que os obtidos por este eu subliminal que construiu nos corpos com esta differença que a permanencia é sacrificada a rapidez da formação.

Sobrão os raros phenomenos de desmaterialisações e de *transportes*, de muito os mais desconcertantes, os mais assustadôres mesmo, se poderiam dizer.

Tem-se querido algumas vezes explical-os por meio da hypothese de um espaço de quatro dimensões, porem isto não é uma explicação, não é isso reduzir o phenomeno em elementos conhecidos, pois uma quarta dimensão é uma coiza desconhecida em nosso universo.

A passagem de materia atravez da materia, se conceberia de accôrdo com certas theorias moleculares modernas, mas um cazo bem provado de desmaterialisação tomaria uma tal explicação ao mesmo tempo superflua e insufficiente.

Um "corpo" é alguma coiza que resulta de uma serie indefinida de tradicções que acaba n'uma acção presente.

Quando o corpo é desmaterializado : ou a cadêia das tradicções quebrou-se, ou tornou-se inutilisavel para agir n'este mundo.

Uma unica desmaterialisação seguida da rematerialisação de uma mão viva bastaria para provar a possibilidade da conservação da cadêia de tradicções em qualquer parte, fóra da materia, e portanto provara a immortalidade.

Porque a morte absoluta significa simplesmente o fim de uma cadêia de tradicção vital, fim que deve

ter logar na dissolução do organismo physico.

E' provavel que a sciencia acabe mudando de attitude diante das investigações pacientes dos metapsychistas.

Os phenomenos novos são a vida, o sangue da sciencia.

A lentidão dos progressos realizados n'este sentido é devida as difficuldades do estudo e ainda mais a ausencia de uma theoria capaz de comprehender os novos phenomenos.

Acontece frequentemente que se termine o relatorio de uma sessão dizendo : "Eu não formulo nenhuma theoria, constato os factos". Isto é nobre e prudente, mas não é da sciencia.

Devemos fazer hypotheses, não loucas conjecturas sobre bases muito estreitas, porem hypotheses de trabalho, bem estabelecidas, formuladas após maduras reflexões sobre a colecção completa dos factos utilisaveis. Então poderemos pre-dizer novos factos segundo estas hypotheses e verificar se a observação os corrobora.

E'-nos preciso uma critica subtil e competente, bem como, se possivel, ter varias theorias rivaes, luctando umas contra as outras, de modo que a melhor sobreviva.

A hypothese espirita é a mais simples e em summa a mais satisfactoria.

Porem não se liga com os factos normaes da nossa experiencia quotidiana e tende á entregar-nos antes, á mercê de nossos "guias" desconhecidos e á outras influencias.

Demais crêio que o homem foi destinado pelo seo Creadôr a dominar n'este mundo ; e que nenhum poder visivel ou invisivel pode lhe disputar o sceptro.

Em seguida, crêio, que poderia, se elle quizesse, entrar em communição com os outros universos e

alargar indefinidamente o seu círculo de conhecimentos por entre os cidadãos dos outros mundos.

Tenho serias duvidas sobre a questão de saber se isto lhe seria aproveitavel, e se isto é desejavel; porem, rezulte o que rezultar, aventuremo-nos ao estudo do que nos fôr permittindo estas manifestações, de sorte que possamos oferecer uma hospitalidade digna de nós, aos nossos invisiveis amigos.

Emfim quando conseguirmos possuir um exame, uma verificação mais exacta, mais directa, sobre a materia organizada e sob os processos da vida, creio firmemente que não é somente o direito, mas o devêr sagrado da especie humana tentar esta aventura, qualquer que seja o seu preço, sem a menor preocupação dos perigos possiveis e das difficuldades, de sorte que no fim conseguimos eliminar deste mundo, uma terrivel massa de sofrimentos inuteis, contra os quaes actualmente, somos incapazes de lutar.

(*Annales des Sciences Psychiques.*)

---

Quando se tem setenta e cinco annos, não se pode deixar de pensar algumas vezes na morte.

Este pensamento me deixa perfeitamente calmo, porque tenho a firme convicção que o nosso espirito é uma essencia de natureza absolutamente indestruivel; continúa a agir de eternidade em eternidade; é como o sol que não desaparece senão para o nosso olho mortal; na realidade, elle nunca desaparece e em sua marcha illumina sempre.

GETHE.

---

## SANTOS NOVOS

Lemos no *Livre Pensador* e offerecemos aos catholicos o seguinte brinde:

“Mais doze santos, cujas virtudes e martyrios são recentes, pois

datam dos ultimos escandalos nos conventos itálicos:

S. Riva, communicou doenças venereas a 10 meninas, a menor das quaes tem 4 annos;

S. Longo, outro estuprador. Conseguio fugir para a America do Norte;

S. Vittoto, ladrão de cadaveres, estuprou diversas crianças, sendo pai reconhecido de cinco filhas;

S. Milesio, em Bergamo perseguiu os professores porque ensinavam sciencias e impoz a sua santa moralidade de confessor ás penitentes;

S. Spinardo, educador de meninos pelo methodo sodomitico;

S. Poggio, como director dos pequenos cantores do cathedral de Vicenza, tocava musica prohibida na capella;

S. Burgo, em Pallanza, director dos collegios das Marianninhas, perfuroou mechanicamente os seus alumnos;

S. Bevilacqua, martyr, condemnado a alguns annos de prisão, por corrupção de menores seus alumnos;

S. Henrique, padre agostinho, conduzia para a cella meninas, a dez liras por hora, para as instruir nos *sagrados mysterios* da ordem;

S. Marostica, usou sobre 47 meninos e meninas de methodos divinos para lhes fazer conhecer, *de visu*, os perigos da carne;

S. Ciarchio, pregador, que com os seus sermões, acompanhado pela marquezia Veneza, sua distincta companheira, passou o conto do vigario em muitos feis;

S. Zarro, da ordem dos Barnabitas, que aos seus alumnos ensinava o horror ao vicio, com o methodo fecundo de practical-o.

E nós, no Brazil temos uns cem santos d'este quilate, sem falar em freiras... O diacho está em que a justiça os acoberta e defende...”

## ATRAVEZ DA BIBLIA

O mundo actual é obra do christianismo, a elle deve seu progresso, civilisação e humanitarismo

**TERCEIRA**—*O christianismo é progressista, civilizador e humanitario; como sello e sagração á sua verdade, elle tem o sangue dos martyres na confissão de sua fé.*

Não pode pretender a ser progressista e promover o bem da humanidade uma religião que tem por principal dogma uma condemnação lançada por Deus sobre o primeiro progenitor da raça humana, e transmittida até o ultimo de seus descendentes.

Se o homem nasce já, por força desta condemnação de character eterno e irrevogavel, por ser de Dens, votado fatal e inevitavelmente a todos os males e soffrimentos que o affligem, como pode elle por si mesmo eximir-se d'elles, melhorar-lhes as condições, alterar-lhes a natureza, ou modificá-los?

A impossibilidade é manifestamente absoluta; aos actos emanados da vontade divina nada podemos oppôr.

Servo de um tal principio, o homem será sempre a victima do erro, um padecente eterno, um *bode expiatorio*, curvado ao aresto fatal que o fulminou, mesmo antes de nascer, e a humanidade nunca poderá, melhorando e aperfeiçoando-se, progredir.

Este progresso, este bem estar relativo, de que hoje goza o homem, será com effeito obra exclusiva do christianismo?

Não ha quem ouse affirmar que a humanidade recua ou negue que ella não tem progredido, progride e progredirá sempre, sem que para isto se faça necessario a influencia exclusiva desta ou daquela religião.

Não se comprehende a vida humana inactiva; a actividade é uma de suas inseparaveis condições, e ella traz consigo forçosamente o melhorar e o progredir,

O homem de hoje não é certamente o homem dos tempos antigos, nem o da idade média. O principal factor do progresso é o tempo em seu constante evoluir.

Quando surgio o christianismo, já havia povos bastantes cultos e civilizados; a doutrina *christã* do perdão não foi uma novidade; ella já havia sido ensinada por Socrates; e o *amor de Deus e ao proximo como a nós mesmos*, não é tambem outra innovação, é a synthese dos decalogs, antes dados por Moysés ao povo hebrêo.

O progresso e a civilisação de um povo prendem-se a outras causas multiplas, e complexas, que não só á sua religião. São

tambem devidos ás influencias de climas, dos caracteres das raças, das revoluções, das instituições politicas.

Não se deve, confundindo, dizer que um progresso é devido directamente á influencia religiosa, quando o é antes á causas que lhe são estranhas, e muitas vezes oppostas.

Por ventura os progressos da physica, chimica, astronomia, geologia e outras sciencias são consequencias dos ensinamentos do chistianismo?

As idéas progressistas, liberaes, os direitos naturaes do homem, promulgados pela Revolução franceza, foram doutrina-dos pelos apóstolos e sacerdotes christãos?

Foi só depois do movimento philosophico, a contragosto de christianismo, depois que o dogmatismo foi decahindo de sua força, que o progresso foi se desenvolvendo, e as idéas liberaes tendo mais franquias.

E, cousa singular, estranhavel e digna de nota, e que vem provar que não é só ás influencias religiosas que se devem attribuir certos factos de ordem e valor moral, é que, sendo principio christão a igualdade dos homens, os povos christãos adoptaram e mantiveram por longos annos a escravidão, que só hontem, podemos assim dizer, foi abolida em dous paizes christãos—os E. U. da America do Norte e o Brazil. E, incrivel, quasi todos os padres catholicos, possuíão, compravão e vendião homens!

O christianismo humanitario e confraternizador?!

Pois o que disse Christo seu fundador? —“*Não julgueis que vim trazer paz á terra: não vim trazer-lhe paz, mas espada: porque vim a separar ao homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.* (E. S. Matheus cap. 10, v. 34 e 35).

Terrivel verdade, que tantas vezes se tem realisado, ainda hoje se realisa, e infelizmente ainda se realisarà por algum tempo!

O christianismo humanitario e confraternizador! elle que tem feito derramar tão profusa e inutilmente tanto sangue fraticida nas luctas religiosas.

Attestem-no as Crusadas, as guerras religiosas da França, as luctas sanguinolentas do protestantismo em outras partes, (A) os morticínios dos judêos e dos pagãos, as innumeradas victimas da Inquisição—*a glo-*

(A) O tribunal de Sangue ou Conselho dos Motins, instituido na Hollanda, para castigar os protestantes, fez, elle só 18000 victimas!!

Má consequencia da intolerancia religiosa catholica, e evidente prova do quanto o christianismo é humanitario e fraterno.

*ria e obra prima do catholicismo*—por todos os modos que a perversidade requintada pode crear.

E digão, depois disso, que um Deus, seu fundador, veio ao mundo, para dar aos homens a paz, a concordia e a fraternidade!

Dirão—o christianismo não doutrina, nem approva theorias e actos sanguinarios.

Concedamos que assim seja, esquecendo por momentos que foram os Chefes da Igreja Catholica e seus sacerdotes os que armaram as mãos aos crentes christãos e os impelliram ás horriveis matanças que a historia registra.

Mas a verdade é que, tirada a causa, cessa o effeito; se o christianismo não existisse com seus dogmas absurdos, sua intolerancia, e seus sectarios, se terião evitado tantos males.

E, como explicar e admittir um Deus, que, sendo a summa perfeição e amor, vem ao mundo fundar uma religião que elle sabe por sua presciencia ha de ser a origem ou causa da dilaceração d'aquelles mesmos a quem, se diz, vem salvar e unir pelo amor de seus semelhantes?

Se a dedicação e o martyrio dos christãos dos primeiros tempos do christianismo prova por sua verdade, tambem é prova accetavel em favor das outras religiões, reputadas falsas, o martyrio de seus sectarios; pois é facto que, quando o christianismo triumphou, ganhou a ascendencia e predominancia, fez entre os pagãos, judêus e mahometanos e hereticos, maior numero de victimas, que com igual coragem, constancia e abnegação affrontavão as perseguições e a morte, se sacrificavão por seus deuses e suas idéas religiosas.

E que mais e maior martyrologio querem que o d'essa infeliz raça dos judêos?

Sem patria, disseminados por toda a parte, perseguidos, vilipendiados, humilhados, delapidados, trucidados, soffredores eternos, e eternas victimas da intolerancia christã, mas sempre resignados, constantes, firmes e inabalaveis em suas crenças religiosas, como se isto fosse um protesto providencial á crença de um Deus nascido no seio delles, e em o qual elles não querem crêr.

Demais, não devemos confundir martyres de uma religião, com martyres do interesse, ou do fanatismo religioso.

A maioria dos martyres dos primeiros tempos se compunha de fanaticos, que provocavão elles mesmos as perseguições, commettendo excessos, insultando e ultrajando os sacerdotes pagãos, profanando-lhes os templos, e queimando-lhes os idolos.

Ora, pode-se chamar a isto um verdadeiro zello religioso?

Não, certamente; é apenas uma loucura religiosa.

Homens incultos, em grande numero, de espirito rude e fraco, não podião ter outro modo de proceder, diante de um Jehovah, sempre sedento de sangue, a exigir, para applacar-lhe a colera, victimas sangrentas; diante de um outro Deus, que só pode corrigir os defeitos de sua primeira obra—o homem, — derramando seu sangue, e ante a perspectiva de uma eterna e celestial bemaventurança, promettida áquelles que por sua religião dessem as vidas.

Não ha muito, tivemos entre nós exemplos d'esses martyres do fanatismo.

Foi em Canudos; leia-se sua recente historia, uça-se o testemunho dos que lá estiveram, e elles dirão a abnegação, a coragem, o desamor com que os jagunços se desprendião da vida, por amor do bom Jesus, Antonio Conselheiro. Da qualidade d'estes era a maioria dos tão decantados martyres christãos.

Mas verdadeiros martyres são os das idéas politicas, da liberdade, da sciencia e do dever.

QUARTA—O deismo é falso, porque funda-se na razão, na sciencia e nos factos; e a razão é fallivel, a sciencia por vezes erra, e os factos são apreciados e julgados a juizo e criterio de cada um.

E, effectivamente, não é pela razão que vós e nós descriminamos o verdadeiro do que não o é, e demonstramos os erros das falsas theorias do atheismo?

Não é ainda com ella e a sciencia que tambem nós e vós provamos a existencia e attributos de Deus?

Não é a sciencia quem no immenso livro da natureza nos faz lêr, aprender e descobrir os segredos da criação, e a grandeza do Creador?

Não é da observação dos factos, da evidencia de muitos d'elles, da diuturnidade de outros, que se originão as verdades materiaes e moraes, que passão pelas provas e contra-provas, que vêm confirmal-as, antes que sirvão de base a qualquer principio scientifico, não podendo prejudical-os, o juizo ou preconceito isolado de tal, ou qual individuo?

Como então negar a autoridade da razão, o valor da sciencia e dos factos?

Pois a razão e a sciencia que são, uma infallivel, e outra impeccavel, quando ao serviço de vossa causa, tornão-se falliveis e peccaveis, quando os invocamos em nosso auxilio?

Se as acceitaves em parte, porque não as acceitaves no todo?

Não procede vossa allegação; ella não é seria; deveis notar que é uma arma de dous fios, que é preciso saber manejar bem e habilmente, sem o que não podereis evi-

tar o proprio mal que ella vos poderá causar.

E assim, ou acceitar a autoridade da razão, o valor da sciencia e importancia dos factos, e ficareis mal; ou recusaes uma e outra cousa, e ainda a terceira e ultima, e não vos ficareis menos mal, porque ficaes só com vossa fé não esclarecida, vossos mysterios — "invenção dos velhacos e credulos"—ao passo que nós temos em nosso favor tres elementos bastantes poderosos—a razão, a sciencia e os factos.

## NOTICIAS

### A nossa correspondencia

Avisamos a todos os confrades, bem como a outras pessoas que mantêm correspondencias conosco, que de ora em diante deverão se dirigir á séde da *Federação Espirita Alagoana*, á rua 15 de Novembro, n. 44.

### Uzina Santa Ismenia

Grata impressão sentimos gravada n'alma ao visitarmos aquella utilissima empreza de propriedade de nosso confrade Tiburcio Carvalho, espirito apto ao desempenho da missão da riqueza coadjuvado pelo seu digno socio, o distincto confrade Adriano Maia.

Com immenso prazer visitamos as escolas gratis aos pobres operarios, que em breve serão ricos das luzes do Alfabeto, que fazem a transformação benefica destas almas, que muitas vezes são prezas do vicio por falta de instrucção. As creanças têm a aula diurna e os adultos, a nocturna, que não dá lugar á jogatina, que é a occupação dos operarios outros em suas horas de lazer.

O grupo espirita funciona bem regularmente curando obsedados e combatendo vicios; não menos salutar que as escolas—a melhor escola—é a fonte moralisadora daquelle nucleo agricola, que em breve dará uma solida fortuna a seus dignos proprietarios.

Rogamos ao Pae que o conser-

ve como o modelo do trabalho que enaltece ás classes laboriosas.

### Aurora Espirita

Temos sobre a nossa banca de trabalho o ultimo fasciculo da *Aurora Espirita*, publicada no Recife sob a competente direcção mental do operoso e esclarecido confrade, sr. Pedro d'Albe e que comprehende os numeros 2 a 8 correspondentes aos mezes de fevereiro a agosto ultimos.

O presente fasciculo, que é contido em 84 paginas de texto, 2 gravuras, em separado e um supplemento em avulso, é um verdadeiro successo jornalístico e traduz todo o grande esforço e o trabalho do seu infatigavel director e redactor, que é merecedor dos nossos incondicionaes applausos.

A' *Aurora Espirita* enviamos um bravo, seguido dos mais affectuosos e entusiasticos saudaes.

### O Clarim da Luz

Deu-nos a satisfação de sua amavel visita o n. 3 deste novo collega, que acaba de surgir em Sorocaba como orgão do Centro Espirita *Caridade e Luz*.

O *Clarim da Luz* publica-se quinzenalmente e é bem redigido.

Saudando o novo Campeão do Espiritismo, fazemos votos para que tenha longa vida ao serviço da causa santa que esposou.

### El Espiritismo

Temos sobre a nossa banca de trabalho o numero 14 da brilhante revista *El Espiritismo* que traz optimos artigos de propaganda e defeza da consoladora doutrina de que somos propagandista.

*El Espiritismo* é orgão da *Liga Espiritista Kardeciana de Propaganda e do Centro de Estudos Psychologicos Amor e Sciencia*, de Buenos

Ayres, e traduz na sua esplendida factura o progresso alcançado pelo espiritismo naquella grande cidade.

Agradecendo a visita da illustre collega, saudamos affectuosamente aos seus redactores, sobre os quaes pedimos as benções de Deus.

#### O medium Miller

Em o nosso proximo numero daremos aos nossos leitores mais uma longa noticia traduzida da criteriosa revista *Annales des Sciences Psychiques* de Paris, acerca das notaveis sessões realizadas pelo medium Miller, sob a mais rigorosa fiscalisação.

#### Nova Revelação

Visitou-nos o n. 60 deste bem redigido collega, que acaba de passar por uma grande reforma, e que é orgão da *União Espirita do Estado de S. Paulo*.

A *Nova Revelação*, que está no seu 5º anno de publicação, acaba de reaparecer transformada em revista de 24 paginas, impressa em bom papel, trazendo vibrantes artigos de propaganda e defeza do Espiritismo.

Saudamos com effusão á estimada e valorosa collega.

#### Synthese da Philosophia Espirita

Uma suprema Intelligencia rege os mundos e os sêres.

Tudo evolue e tende para um estado superior.

A alma é immortal ; e pelas encarnações successivas desenvolve o germen das faculdades superiores que em si mesmo contem. A escada ascendente é infinita. Possui a alma dois envolucros : um transitorio que se desaggrega com a morte—o corpo terrestre ; outro permanente e cooparticipante do seo progresso—o corpo fluidico, ou perespirito.

Não ha recompensa eterna nem castigo eterno. Uma ou outro consiste no augmento ou diminuição das nossas faculdades ; sendo a re-

zultante do bom ou do máo uzo do nosso livre arbitrio e das tendencias que tivermos desenvolvido. Livre e responsavel, a alma traz em si mesmo a lei dos seus destinos.

Todos os espiritos são irmãos. Constantes relações ligão os chamados mortos aos vivos.

A situação dos espiritos no espaço é determinada por leis precisas, que representam no dominio moral um papel analogo ao das leis de attracção universal na ordem physica. Os espiritos atrazados (máos) envolvidos em espessa athmosfera fluidica, são arrastados aos mundos inferiores, onde se encarnão para despojar-se das imperfeições ; a Terra é um d'estes mundos, é uma escola de aperfeiçoamento pelo trabalho, pelo estudo e pelo soffrimento. Os espiritos adiantados (virtuosos, bons) se elevão aos mundos onde a materia tem menos imperio e onde reinão : a harmonia e a felicidade.

A alma, no estado superior, possuiue immensas faculdades e um inconcebivel, vasto campo de energias e sensações. Dirige a evolução dos sêres e das coisas ; véla pelo progresso *das humanidades* do espaço e pelo cumprimento das leis eternas, soberanas do Creador.

O bem é a lei suprema e o alvo da evolução dos sêres. O mal é um effeito de contraste—; é o estado transitorio inferior que todos os sêres atravessão na ascensão para um estado melhor.

Sendo a educação da alma o unico objectivo da vida, se deprehende que—:

*Comprimir os appetites materias ; crear as necessidades intellectuaes e elevadas ; luctar, soffrêr pelo adiantamento dos homens ; iniciar seus seme lhantes nos esplendores do Verdadeiro e do Bello ; amar a Verdade e a Justiça praticar a Caridade e a Benevolencia ;—: é o segrêdo da felicidade futura.*

